



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RENATA CLAZIELA MONTEIRO ABREU

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE BEBÊS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARACANAÚ – CEARÁ
2022

RENATA CLAZIELA MONTEIRO ABREU

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE BEBÊS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

**MARACANAÚ – CEARÁ
2022**

VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renata Claziela Monteiro Abreu¹

RESUMO

O trabalho traz em sua temática o processo de adaptação dos bebês, com o objetivo de fazer com que seja falado sobre a introdução deles no meio escolar com contexto e uma visão ampliada, visando a introdução da cultura, a aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas, sociais, motoras e emocionais na perspectiva da construção do conhecimento, enfatizando a importância da Educação Infantil como parte da metodologia a ser aplicada no âmbito escolar. O papel dessa pesquisa contribui para a compreensão do mundo e sociedade a que a criança está inserida. E nesse sentido, buscamos através desse trabalho consolidar e conscientizar sobre a entrada dos bebês na creche e sua contribuição para o aprendizado e desenvolvimento. O trabalho fundamenta-se teoricamente a partir dos estudos de Vygotsky (1998) e Piaget (1971) em suas perspectivas de desenvolvimento, adaptação e aprendizagem. Para alcançar os objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa com público em geral e pesquisa bibliográfica relacionada ao tema. O estudo faz algumas considerações acerca da compreensão e familiarização para se adentrar na Educação Infantil, dando ênfase na importância da adaptação, fundamentando as relações sócio emocionais, respeitando o processo de formação proporcionando a reflexão, autonomia, criatividade e a socialização propiciando a capacidade de considerar esse ensino como introdução.

Palavras-chave

Adaptação. Bebê. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

A proposta da BNCC (2017) da Educação Infantil trata o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que pautam os Campos de Experiências, isso significa que esses direitos precisam estar garantidos em cada um dos cinco Campos: O eu, o outro e o nós que destaca experiências relacionadas à construção da identidade; Escuta, fala, pensamento e imaginação que realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana; Traços, sons, cores e

¹ Graduanda concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACESMA – Faculdade Cesma de Maracanaú. renataclaziela@gmail.com

formas que ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais; Corpo, gestos e movimentos e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos.

A educação da criança, por exemplo, é o processo de humanização, pois desde os primeiros anos de vida ela está sofrendo constantes estímulos do mundo que a cerca, a partir disto esta criança irá aprender como ele funciona e assim absorverá costumes, hábitos e criará a sua personalidade (MELLO, 2004).

O período de adaptação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento. Nessa adaptação, dependem a consolidação de uma relação de confiança, num ambiente seguro e acolhedor, e a construção das condições adequadas para que os bebês possam interagir e explorar o ambiente com autonomia. Quando trabalhamos com crianças nosso olhar e nossa prática pedagógica deve ser voltada ao cuidar/educar com carinho, pensando no desenvolvimento, emoções e sensações que serão capazes de absorver e devolver ao seu entorno.

Baseado nas opções de escolha de cuidados alternativos para os bebês e também nas características da relação entre pais e bebê e como se dá o ingresso do bebê na Educação Infantil com sua adaptação, servirão de embasamento para refletirmos sobre a real importância e significado do período de adaptação. A pesquisa buscará saber sobre como esse período é sentido e vivenciado por todos os envolvidos, em especial o bebê, a mãe e a educadora.

Nesses momentos, o carinho, a atenção, o colo, o contato com algum objeto de transição facilitam a sua adaptação. Se houver uma observação prévia ao choro, pode-se também propor brinquedos e/ou brincadeiras que notoriamente proporcionaram momentos de prazer à criança nos primeiros dias.

O interesse pelo foco da pesquisa surgiu durante o estágio curricular obrigatório do curso de graduação. O trabalho com uma turma de berçário e a adaptação escolar é o primeiro passo para o ingresso de qualquer criança na escola. Esse fato instigou a aprofundar os conhecimentos sobre a relação mãe-bebê e como esta primeira separação influencia esta relação durante o ingresso a um novo ambiente fora de casa.

Este trabalho, que apresenta como título “Vivências e memórias: processo de adaptação de bebês na educação infantil, trata-se de um estudo exploratório-qualitativo sobre o período de adaptação de bebês na Educação Infantil e como este processo é sentido e concretizado na relação entre pais, bebê e creche. e traz como pergunta norteadora o seguinte questionamento: através de vivências e memórias, como ocorre o processo de adaptação de bebês na educação

infantil? Será contextualizada em uma instituição pública de ensino da Educação Infantil no município de Maracanaú, na qual se realizaram a prática pedagógica da pesquisadora durante o estágio curricular obrigatório: desenvolvido durante o sétimo semestre, observações e conversas formais com os pais das crianças da turma do Infantil II, com idades entre um ano e dois anos de idade.

Nesse sentido, temos como ponto de partida o objetivo geral sendo o período da adaptação é o tempo de conhecer e estabelecer um vínculo afetivo com o novo ambiente, as educadoras, os amigos e a rotina. Só depois de estabelecido este vínculo é que a criança se sentirá segura e tranquila. A mãe e a família ao colocar o bebê na creche eles ficam insegura no processo de adaptação e de como vai ser a vivência, mas ao ver o seu filho se adaptando com o tempo ficar tudo mais confortável, trazendo os seguintes objetivos específicos: a) os desafios do ingresso do bebê na educação infantil; b); relação entre pais, creche e bebê; e c) desenvolver procedimentos para aperfeiçoamento de práticas de adaptação e acolhimento.

DESAFIOS DO INGRESSO DO BEBÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O momento certo para o bebê ir para a creche ou para a escola varia muito, de acordo com as necessidades da própria criança e da família. A partir de 1 ano e meio, 2 anos, os pequenos começam a ter mais benefícios ao socializar com outras pessoas, sobretudo com outras crianças, além do núcleo familiar. No entanto, se os pais podem contar com algum cuidador que possa acompanhar o filho, brincar com ele, interagir, levá-lo a uma pracinha ou a outros locais ao ar livre, dá para esperar um pouco mais. Se a família não tem a possibilidade de cuidar ou de contar com uma rede de apoio para isso, é melhor colocar o bebê na creche mais cedo. Na faixa dos 3 anos, socializar e expandir o mundo para além do nicho protetor da casa se torna uma necessidade. Na creche, a criança interage com outros cuidadores e outras crianças e essa diversidade de visões é positiva. É uma forma de ampliar o mundo do bebê.

Falando sobre os saberes que são desenvolvidos ao longo do percurso na Educação Infantil, a exploração dos objetos e brincadeiras: o brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atitudes mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura; A linguagem oral e comunicação: a linguagem é um bem cultural e é através dela que o pensamento humano se organiza; Desafios do corpo: manter a regularidade das propostas que envolvem os desafios corporais e introduza atividades esportivas, de dança e circenses ao cotidiano da creche; Socialização: as crianças desenvolvem as habilidades para compreender o mundo físico e o social, atribuir explicações para os fenômenos da natureza e da sociedade em

que vivem.; Autonomia: nas experiências de cuidado na creche, as crianças aprendem a vestir-se, pentear-se, alimentar-se e fazer sua higiene. Além disso, aprendem a sentir-se bem com esses hábitos. Artes: o contato com as linguagens plásticas desde bebês estimula a capacidade de explorar formas, cores, gestos e sons. O primeiro contato com a música, nas cantigas e brincadeiras maternas, é essencial para que a criança crie vínculos que tende a ampliar-se no berçário, quando o bebê conhece uma profusão de sons e o professor abre um novo canal comunicativo.

O sujeito constrói seu próprio conhecimento, processo que se dá a partir da interação com os outros e com o mundo dos objetos e das ideias. (Piaget,1971)

Por isso, o currículo da creche deve apontar quais experiências de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança, levando-se em conta as principais conquistas deste período.

A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem para a fase da Educação Infantil. Eles têm a função de garantir as condições necessárias para que as crianças tenham um papel ativo em seus ambientes de aprendizagem, solucionando os desafios vivenciados e construindo significados sobre si próprias e sobre o mundo.

RELAÇÃO ENTRE PAIS, ESCOLA E BEBÊ

Os pais se posicionam de diferentes formas de acordo com suas experiências diárias e dependendo do que acontece com a criança, mostrando-se ora compreensíveis, ora inseguros, ora distantes, dependendo da situação. Estas manifestações exigem uma certa flexibilidade ao pensar o envolvimento. Na maioria das vezes, os pais são surpreendidos com reclamações a respeito da criança e cobranças sobre aspectos que dizem respeito ao seu papel de pai. Quando trabalhamos a autoestima dos pais através de atitudes que os encorajam a interagir com seus filhos de maneira positiva e mais frequentemente, os pais se tornam mais respeitosos e compreensivos com a criança e conseqüentemente a criança se sente mais apoiada, mais confiante em si e nos outros, e desenvolvendo atitudes positivas para o contato social em vários contextos.

O princípio de contínua interação entre a base biológica do comportamento e as mutáveis condições sociais; os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. (Vigotsky, 1998)

A família desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança. Acredita-se que os pais devem estar presentes na vida escolar das crianças já que eles também são responsáveis pela educação de seus filhos. A eles também cabe a construção de pessoas adultas com autoestima que saibam enfrentar desafios e assumir responsabilidades. A

relação entre família e escola pode colaborar na formação, no desenvolvimento e na construção do conhecimento pela criança durante a educação infantil. Ambas têm um importante papel complementar no processo de aprendizagem da criança. A aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família interage com a instituição escolar e se estivermos mais próximos o ganho é maior.

Uma forma eficiente de alinhar a comunicação aos princípios institucionais é formalizando-a. As conversas entre professor e pai ou mãe na porta da sala e no portão da escola são habituais. Além de desejáveis, muitas vezes elas são eficientes e resolvem o problema da troca de informação. No entanto, é o registro por escrito na agenda ou nas fichas de acompanhamento que permitirão traçar um histórico contínuo e completo do desenvolvimento da criança. Para tanto, o diretor tem de garantir, na rotina dos professores, um horário para que eles façam as anotações do dia e escrevam relatórios aos pais e ao coordenador pedagógico - registrando, inclusive, o que foi tratado no bate-papo informal.

PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Promover o acolhimento que favoreça adaptação da criança na escola é um fator que será importante para todo o ano letivo e por toda a vida escolar da criança. Evitar constrangimentos, traumas e rejeição à escola deve ser uma tarefa inerente aos educadores comprometidos com o bem-estar do educando como requisito da aprendizagem.

A criança é um ser que precisa de atenção, amor e estímulos para se desenvolver de forma satisfatória. Dessa forma, elas estabelecem seus primeiros contatos com a família. Ao serem inseridas em um novo ambiente, podem manifestar insegurança, medo e desconforto. A adaptação da criança no ambiente escolar é um processo difícil, pois muitas são as dificuldades encontradas não só pelas crianças, mas também pela família e pelo educador. De acordo com Reda e Ujiie “o ingresso na Educação Infantil e na vida escolar representa um passo muito grande em direção à independência” (2009, p. 10.083). Nessas condições, vale ressaltar que a criança, inevitavelmente terá que habituar-se ao meio escolar. Conseqüentemente, o educando criará autonomia para realizar as atividades importantes para seu desenvolvimento.

Para obter sucesso durante esse período, torna-se imprescindível uma acolhida afetuosa na base do respeito, do carinho e do aconchego. A criança precisa sentir-se amparada e confortável, de modo a adaptar-se da melhor forma possível ao novo ambiente. A maneira como as crianças são acolhidas na Educação Infantil pode ser algo marcante em toda a sua vida. Assim, a recepção e a atenção que o educando recebe dentro da instituição educacional devem

ocorrer do modo mais prazeroso possível, ficando assinalado na memória do aluno e permanecendo no decorrer de sua existência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática do presente trabalho: Processo de adaptação do bebê na Educação Infantil, partiu do intuito de mostrar como acontece toda a introdução e ingresso dos bebês na creche ou escola.

Nesse sentido, foi realizado uma pesquisa que se caracteriza como pesquisa qualitativa na análise de dados. Para a obtenção dos mesmos, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa através de questionário estruturado com professores e pais da Educação Infantil, que nos fez ter um olhar voltado para a sensibilização desse processo tanto para o bebê quanto para os pais e também seu recebimento na creche. A pesquisa com os professores e pais foi realizada a partir do Google Forms, uma plataforma moderna e digital, que nos permitiu retorno mais objetivo, rápido e preciso durante o estudo.

A primeira pergunta foi “Você conhece ou já ouviu falar sobre a Educação Infantil?” A porcentagem foi 100% de respostas positivas, pois atualmente a Educação Infantil está bastante vista e vem ganhando destaque, acredita-se que uma minoria seja um público que talvez já tenha escutado falar, porém ainda não teve a oportunidade de conhecer e saber sobre essa área.

Em seguida a pergunta se referia ao lado mais familiar, foi perguntado “Você acredita que é importante falar sobre a adaptação de bebês na creche?” Este gráfico ficou dividido com 95,8% de respostas positivas onde acredita-se que tem importância e é necessário falar sobre a adaptação e 4,2% de respostas negativas onde não se faz necessário ter essa conversa.

A terceira pergunta diz “Na sua opinião, o que é necessário para melhorar a adaptação dos bebês no meio escolar”, esta pergunta foi aberta e teve comentários positivos como: “eu acho importante trabalhar deixando eles explorarem, fazer atividades no estilo montessori que trabalha a autonomia, mas sempre impor limites de forma adequada”, “A criança ter contato com pessoas fora pai e mãe. E também paciência e compreensão para essa nova fase” e também comentários de pais mais preocupados com essa adaptação: “Ter Pessoas Confiáveis Para Isso” “Não gosto do fato de no primeiro dia deixar a criança já longe da mãe. Deveria ir aos poucos”.

A quarta pergunta foi “Seu bebê está ou teria possibilidade de estar na Educação Infantil?” A primeira porcentagem ficou com 66,7% de respostas positivas onde as crianças estão inseridas no meio escolar e a outra parte ficou com 33,3% de crianças que ainda não conhecem a Educação Infantil e não tem contato escolar.

A última pergunta diz “Você acredita que a família tem dificuldade com o processo de adaptação?” o gráfico é disparado com 100% de aprovação, ou seja, ainda se existe muito anseio durante a fase de adaptação e até mesmo inseguras em deixar as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto percorrido na construção deste trabalho, chegamos à conclusão que a adaptação desse processo tem grande relevância no futuro escolar dos bebês e caracteriza-se com forma lúdica envolvendo jogos, brincadeiras, imaginação e acalmando tanto o bebê como a família para a facilitação desse caminho. Partindo desde o entrar na creche e ter o primeiro vínculo não familiar saindo desse núcleo e tendo um novo mundo e uma nova visão de convivência, concretizamos através de vivências, estudos e pesquisas bibliográficas com resultado positivo, ressaltando o poder da introdução inicial na Educação Infantil consolidando os resultados obtidos.

É na infância que as crianças começam a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social. A educação infantil é fundamental porque ela serve como base para o conhecimento que a criança vai adquirir durante a vida.

Considera-se importante também o olhar atento dos educadores dessa etapa da educação, para que estejam atentos às mudanças que ocorrem tão repentinamente, para que essa etapa não passe em branco e se percam durante o processo de desenvolvimento das crianças. A escola e creche tem como parte fundamental no crescimento dos sujeitos.

Finalizando assim como os documentos oficiais para a Educação Infantil e como os autores abordados na construção desse trabalho, trazemos a importância da adaptação do bebê na Educação Infantil, pois assim como todo ser humano, estão inseridas em uma sociedade, com sua cultura e características próprias, assim trabalhar nesse aspecto é promover uma educação significativa e real.

REFERÊNCIAS

MELLO. **Piaget e Vygotsky na Educação Infantil: semelhanças, diferenças e como aplicar na prática.** São Paulo: Avercamp, 2004

PIAGET, Jean. **Afetividade na Educação Infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem.** Distrito Federal, 1971

VYGOTSKY, Lev. **As 7 melhores frases de Vygotsky.** São Paulo, 1998

Educação Infantil. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/>. Acessado em: 09 out, 2022

O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. **Educação Pública.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/12/o-processo-de-adaptacao-da-crianca-na-educacao-infantil-a-importancia-do-acolhimento>. Acessado em: 29 out, 2022